

# esporte bet online | Os cassinos online mais divertidos: casinos com giros gratis

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: esporte bet online

---

**Rasgar um um capitalista digital e você encontrará um determinista tecnológico – alguém que acredita que a tecnologia impulsiona a história. Essas pessoas se veem como agentes do que Joseph Schumpeter descreveu famosamente como "destruição criativa". Eles se alegram "se mover rápido e quebrar coisas", como costumava dizer o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, até que seus especialistas relações públicas o convenceram de que não era uma boa vibração, especialmente porque implicava deixar os contribuintes pegarem os pedaços quebrados.**

O determinismo tecnológico é uma ideologia, realmente; é o que determina como você pensa quando sequer sabe que está pensando. E ele se alimenta de um narrativa de *inevitabilidade tecnológica*, que diz que novas coisas estão chegando pela linha, se você gosta ou não. Como o escritor LM Sacasas coloca, "todas as alegações de inevitabilidade têm agendas, e narrativas de inevitabilidade tecnológica fornecem cobertura conveniente para as empresas de tecnologia para garantir seus fins desejados, minimizar a resistência e convencer os consumidores de que estão comprando um futuro necessário, se não necessariamente desejável".

Mas para que a narrativa de inevitabilidade se traduza implantação generalizada de uma tecnologia, os políticos eventualmente têm que comprar nelas também. Estamos vendo muito disso no momento com a IA, e ainda não está claro como isso se desenrolará no longo prazo. Alguns dos presságios não são bons, no entanto. Um pensa, por exemplo, no {sp} incômodo de Rishi Sunak se curvando para Elon Musk, o homem-mirim mais rico do mundo, ou de Tony Blair sua recente conversa sentimental na televisão com Demis Hassabis, o co-fundador sagrado do Google DeepMind.

## **Quando o mito determinista colide com a realidade democrática**

Que refrescante é, então, encontrar uma conta do que acontece quando o mito determinista colide com a realidade democrática. Ele assume a forma de "Resistindo à inevitabilidade tecnológica: drones de entrega do Google Wing e a luta por nossos céus", um artigo acadêmico impressionante logo a ser publicado no *Philosophical Transactions of the Royal Society A*, ou seja, uma revista respeitável. A autoria de Anna Zenz e Julia Powles, respectivamente, da Faculdade de Direito e do Laboratório de Tecnologia e Política da Universidade da Austrália Ocidental, ele relata como uma grande empresa de tecnologia tentou dominar um novo mercado, independentemente das consequências sociais, usando uma nova tecnologia – drones de entrega. E como cidadãos alertas, recursivos e determinados viram a "experiência".

A empresa questão é Wing, um afiliado da empresa mãe do Google, Alphabet. Sua missão é "construir drones de entrega e trabalhar para o dia que esses aviões possam entregar tudo, desde bens de consumo a medicamentos de emergência – uma nova operação comercial que

abre o acesso universal ao céu". A Austrália abriga a maior operação de drone do Google termos de número de entregas e clientes atendidos, um fato aparentemente celebrado por ambos os governos estadual e federal, com o último liderando a carga.

Zenz e Powles argumentam que na persuasão de políticos australianos para permitir que forneça (em uma base experimental, claro) um tipo de entrega aérea Deliveroo, a Google fez extensivo uso do mito da inevitabilidade. Os funcionários públicos que já acreditavam que os drones de entrega eram inevitáveis podiam ver as vantagens de surfar a onda e oferecer apoio passivo ou ativo (e, claro, procurar glória por estar a favor de "inovação"). Em seguida, a empresa usou o mito da inevitabilidade para buscar "aquiescência comunitária" com a premissa de que, se os cidadãos acreditassem que os drones de entrega inevitavelmente estariam chegando, eles seriam mais propensos a ficarem silênciosos ou tolerantes – posturas que poderiam ser interpretadas criativamente como "aceitação".

Um dos subúrbios de Canberra escolhidos para um início de teste julho de 2024 foi Bonython. Não foi bem desde o início. Muitos residentes ficaram irritados e angustiados por drones súbitos aparecendo de lugar nenhum. Eles ficaram indignados com o impacto dos aviões na comunidade, vida selvagem local e meio ambiente. Eles ressentiram pousos inesperados, cargas caídas, drones voando perto do trânsito de carros e pássaros atacando e derrubando os dispositivos.

Em muitos outros lugares, as pessoas provavelmente apenas se queixariam e desanimariam. Mas Bonython provou ser diferente. Um grupo de residentes profissionais (incluindo um especialista em direito aeronáutico aposentado) criou uma página do Facebook e um site funcional, produziram boletins informativos regulares e bateram portas. Eles lobby para políticos federais e locais, contataram mídia local, nacional e internacional e inundaram autoridades locais com pedidos de liberdade de informação.

E isso acabou dando certo. Em agosto de 2024, a Wing anunciou silenciosamente que encerraria suas operações na área de Canberra porque havia, eh, "alterado [seu] modelo operacional". Mais significativamente, no entanto, a campanha desencadeou uma inquérito parlamentar sobre sistemas de entrega de drones para examinar (entre outras coisas): a decisão de permitir os testes primeiro lugar; o impacto econômico da tecnologia sendo testada; a extensão da supervisão regulatória da tecnologia em diferentes níveis de governo; e a extensão de qualquer impacto ambiental das entregas de drones. Em outras palavras, uma investigação sobre por que e como os funcionários públicos foram sugados pelo mito da inevitabilidade. Ou, mais bruscamente, os tipos de perguntas que o governo e os reguladores sempre deveriam estar fazendo quando as empresas de tecnologia apresentam baboseiras sobre "inovação", "progresso" e assim por diante.

A grande lição, como Marshall McLuhan uma vez observou um contexto diferente, é que "não há absolutamente nenhuma inevitabilidade, desde que haja uma vontade de contemplar o que está acontecendo". O mito da inevitabilidade pode – e sempre deve – ser desafiado por cidadãos.

## O que eu li

### Ensaio

Há um interessante ensaio na *New Statesman* por John Gray sobre um dos pensadores mais enigmáticos do século 20, Friedrich Hayek.

### Virar a página

Sentindo-se pessimista? Henry Oliver sugere ler um livro neste lindo ensaio.

### Mundos distantes

O grande escritor de ficção científica Karl Schroeder tem um post de blog muito perspicaz sobre pensar no futuro.

Ele estudou nos EUA, casou com uma mulher americana e começou a ter família. Mas disse que sentiu um chamado para voltar ao seu país de origem... E espalhar fé!

O cristianismo na China é permitido apenas igrejas patrocinadas pelo Estado, onde o Partido Comunista decide como as Escrituras devem ser interpretada. Qualquer outra coisa incluindo clandestina "casa" de igreja e escolas bíblica não oficiais - são consideradas ilegais embora já tenham sido toleradas por autoridades locais

Cao não se deixou intimidar, citando a coragem dos cristãos chineses que ele conheceu e passou algum tempo na prisão por sua fé. Durante seus anos de vida no país chinês disse ter criado cerca das 50 escolas bíblicas todo o mundo

---

**Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: esporte bet online

Palavras-chave: **esporte bet online | Os cassinos online mais divertidos:casinos com giros gratis**

Data de lançamento de: 2024-12-12